

Atribuição BB CY 4.0

O TEATRO E O ENSINO DE ESPANHOL COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO E EXPRESSÃO: *Combate ao etarismo e promoção de Direitos Humanos na Educação*

Gabriel Fontoura Motta¹
Suzi Frankl Sperber²

Resumo

Este estudo explora o audiodrama *Los Ciegos*, inspirado na peça simbolista “Os Cegos” (1890) de Maurice Maeterlinck. O projeto foi desenvolvido no curso online *¿Hablas Español?*, voltado ao ensino de teatro e da língua espanhola para pessoas com mais de 60 anos, como parte do programa de extensão “universIDADE” da Unicamp. Utilizando o Teatro do Oprimido de Augusto Boal e os Jogos Teatrais de Viola Spolin, o projeto combate o etarismo e promove a expressão crítica e a inclusão social. A pesquisa explora como a interação e a criatividade no teatro ajudam os alunos a experienciar a interpretação ativa de narrativas sociais e digitais, fortalecendo o exercício da cidadania e combatendo fake news. Os resultados iniciais indicam melhorias na expressão e na superação

¹ Ator, Educador e Pesquisador. Mestre em Artes da Cena (Unicamp, Capes, 2024) e graduado em Teatro Licenciatura (UFRGS), com mobilidade acadêmica na UC3M (Madrid). Embaixador do Desafio LED da Rede Globo com o projeto *¿Hablas Español?*. Autor da série de audiodrama “Voz para Cumaná”, atua em campanhas globais e leciona teatro e espanhol online. E-mail: ogabrielfontoura@gmail.com

² Doutora em Letras (USP, 1972), Livre-docente em Letras (UNICAMP, 1998) e Professora Titular aposentada da UNICAMP, onde coordenou o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - LUME por 13 anos. Autora de mais de 250 artigos e obras como Caos e Cosmos - Leituras de Guimarães Rosa e Presença do Sagrado na Literatura. Deu cursos na Universidade de Colônia (Alemanha, 1989-1990) e foi entrevistada por Antonio Abujamra no programa Provocações. Cofundadora do Centro de Pesquisas Margens e líder do Círculo de Estudos Avançados em Dramaturgia. Atua como professora colaboradora e orientadora de pesquisas interdisciplinares, com foco na relação entre literatura e dramaturgia. E-mail: suzispe@unicamp.br

do isolamento social, evidenciando o impacto positivo da educação artística. Alinhada aos Direitos Humanos, a pesquisa contribui para o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, promovendo educação de qualidade e inclusão social.

Palavras-chave

Teatro Online; Educação de Qualidade; Direitos Humanos; Inclusão Social; Etarismo.

277

Recebido em: 28/09/2024

Aprovado em: 23/12/2024

THEATER AND SPANISH TEACHING AS TOOLS FOR INCLUSION AND EXPRESSION: Combating ageism and Promoting Human Rights in Education

278

Abstract

This study explores the audio drama *Los Ciegos*, inspired by the symbolist play *The Blind* (1890) by Maurice Maeterlinck. The project was developed in the online course *¿Hablas Español?*, aimed at teaching theater and the Spanish language to individuals over 60 years old, as part of the “universIDADE” extension program at Unicamp. Using Augusto Boal’s Theatre of the Oppressed and Viola Spolin’s Theater Games, the project combats ageism and promotes critical expression and social inclusion. The research explores how interaction and creativity in theater help students experience the active interpretation of social and digital narratives, strengthening citizenship and combating fake news. Initial results indicate improvements in self-expression and overcoming social isolation, highlighting the positive impact of arts education. Aligned with Human Rights, the research contributes to the 4th Sustainable Development Goal of the UN's 2030 Agenda, promoting quality education and social inclusion.

Keywords

Online Theater; Quality Education; Human Rights; Social Inclusion; Ageism.

Introdução: O ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) utilizando-se do teatro como ferramenta ativa para a expressão

Este trabalho provém de experimentação prática a partir da dissertação de mestrado do autor através da linha de pesquisa em “Técnicas e Processos de Formação do Artista da Cena³”. O tema central desta pesquisa é o teatro para todos. Eu acredito que o teatro é para todos. No contexto deste trabalho entende-se que o ensino do teatro pode funcionar como ferramenta de auxílio prático para o cotidiano de Não Atores, nesta oportunidade trabalhando com pessoas 60+ interessadas em estudar Espanhol e Teatro online, vinculados ao programa universIDADE e que toparam participar, e dar voz, a este audiodrama⁴ protagonizando este trabalho. Com o aumento dos desastres climáticos, pandemias e conflitos globais, o teatro se une ao ensino de idiomas (ELE - Espanhol como Língua Estrangeira) de forma prática, buscando mitigar os impactos do cenário contemporâneo sobre nossa capacidade de aprender e nos comunicar, através da educomunicação. Uma pesquisa do Ipespe em 2022 mostrou a aceleração da inclusão digital de idosos, especialmente na região Sul, durante dois anos de isolamento. Em entrevista à “CBN Curitiba⁵”, a gerente Roseane Xavier destacou o maior uso da tecnologia nesse período. Tal como o uso para entretenimento, mas também para realizar cursos dos mais variados interesses, como o de idiomas. A necessidade de conexão digital e entretenimento online tornou-se mais evidente do que nunca, refletindo uma mudança profunda em nossos hábitos cotidianos. Produzir e consumir conteúdo digital tem sido a retórica de muitas pessoas no Brasil⁶:

279

³ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, 2022-2024 UNICAMP. Esta pesquisa também contou com o apoio da Bolsa Auxílio Ponte, concedida pela Funcamp (Fundação de Desenvolvimento da Unicamp) e pela FAEPEX (Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão) 2024. Disponível para acesso em <https://hdl.handle.net/20.500.12733/22647>

⁴ Disponível para acesso no Spotify, YouTube e demais plataformas de streaming <https://open.spotify.com/episode/33aoxOTGXqt4pzEDZVuSz3>

⁵ Escuta do programa realizada no dia 26 de outubro de 2022. Para acessar ao material na íntegra o link encontra-se disponível em <https://cbncuritiba.com.br/materias/pandemia-acelerou-inclusao-digital-dos-idosos/>

⁶ “Mais idosos usando a internet: [...] A alta também ocorreu entre a terceira idade. O percentual de pessoas com 60 anos ou mais que utilizam a Internet subiu de 24,7% em 2016 para 62,1% em 2022.” Mais informações disponíveis em <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/11/09/64-milhoes-de-casas-do-pais-nao-tem-acesso-a-internet-diz-ibge.ghtml>

A população idosa ainda é a que menos acessa a internet, mas é a que vem ganhando cada vez mais participação nesse mundo virtual, segundo o IBGE. Sete anos atrás, quase 25% dos idosos entravam na internet. O número foi para 62,1% em 2022 (Jornal Hoje, 2023)⁷.

Em 2022, experimentei ensinar espanhol online utilizando o teatro. No primeiro semestre de 2023, desvinculados do programa de extensão, entendemos a cena digital como um novo teatro. Nossa objetivo não é criar uma dramaturgia autoral, mas imortalizar nossas vozes em uma peça já existente, traduzida para o espanhol. A ironia de interpretar idosos cegos, perdidos e possivelmente mortos, como na peça Os Cegos (1890), também dialoga com o combate ao etarismo. A internet acolhe pessoas de todas as idades, permitindo a inclusão digital de pessoas 60+ através do teatro, tanto no ensino de idiomas quanto no desenvolvimento de habilidades como criatividade, comunicação, empatia, confiança, trabalho em equipe, resolução de problemas, expressão emocional, adaptabilidade, consciência cultural e letramento racial. Em março de 2022, com o curso universIDADE, formamos duas turmas de cerca de 15 alunos cada. Com a pandemia e o isolamento, o uso da internet para estudos e encontros se intensificou, e as aulas de espanhol online, de 90 minutos semanais, foram bem aceitas. As pessoas do programa, que já participavam de atividades como ioga e educação física, se aproximaram ainda mais, formando um grupo no WhatsApp, onde trocamos até hoje conteúdos relacionados ao idioma.

O elenco do audiodrama é composto por seis pessoas que eu nunca vi pessoalmente. O que resta desta memória são os acontecimentos. Por isso um audiodrama. Para documentar. Para atestar que nós existimos. Que vimos, juntos, a eleição de 2022, a Copa do Mundo vencida por um país hispano falante, nossos irmãos argentinos. Essa história também faz parte de todos os públicos com que trabalhei até encontrar o grupo do *¿Hablas Español?* É a partir da Sensibilidade Pedagógica, da troca entre professor, pesquisador e aluno que se pensa a criação. É no olhar da etnografia, do agenciamento afetivo, que entendemos e damos espaço para a troca. Para o convívio. Mesmo que mediado pela tecnologia, como no tecnovívio (Dubatti, 2014). Atualmente, esta vivência mediada pela tecnologia, é analisada a partir das formas de teatro em áudio, na Argentina, durante a pandemia de coronavírus. Dubatti, ratifica e chama de “neotecnológico” o audiodrama, ou, “áudio-teatro”.

⁷Disponível

<https://www.instagram.com/p/Czb9d3IvxnO/?igshid=N2ViNmM2MDRjNw%3D%3D>

em

Chamamos convívio a experiência que se produz em reunião de duas ou mais pessoas de corpo presente, em presença física, na mesma territorialidade, em proximidade, em uma escala humana; tecnovívio é a experiência humana à distância, sem presença física na mesma territorialidade, que permite a subtração do corpo vivente, e o substitui pela presença telemática ou pela presença virtual através da intermediação tecnológica, em proximidade dos corpos, em uma escala ampliada através de instrumentos (Dubatti, 2021, p. 257).

Quando estamos criando, estamos organizando nossos conceitos, nossas expectativas, vontades e quereres. Eu acredito que a mediação tecnológica ainda carece de presença. Cheiros, toques, e possibilidades de outras sensações que falaremos sobre o mundo subjetivo de Maurice Maeterlinck no próximo capítulo deste artigo. Porém, a meu ver, se a arte que parte do ao vivo nos conecta em uma reunião por vídeo chamada, eu estou ali, os alunos estão lá, é muito mais difícil criar neste espaço, mas, nós, existimos. Existe teatro online.

O teatro simbolista de Maurice Maeterlinck e a nossa interpretação em audiodrama

Mais do que simplesmente ensinar idiomas ou promover produções culturais, meu objetivo é integrar pessoas e criar caminhos de transformação únicos para cada participante nos processos criativos. Em nossa primeira aula de 2023, nos primeiros 45 minutos de aula, lemos a dramaturgia de Os Cegos enquanto entendemos suas expressões. Como a obra possui 20 páginas, tivemos mais um encontro para o que seria a nossa leitura dramática da peça. No primeiro dia, centralizamos nosso foco neste primeiro fragmento de texto do autor, que ele nomeia apenas como “ato único”. Encontramos quase 20 linhas de uma descrição fantasmagórica do autor sobre o que está acontecendo. Maeterlinck descreve um cenário extremamente bucólico, em que um grupo de cegos está ao redor de um padre morto. Ou seja, entendemos que estão em um cenário que o próprio autor descreve quando informa sobre a presença de asfódelos. “Una mata grande de asfódelos enfermizos florece, no lejos del sacerdote, en la noche.” (Maeterlinck, 1890, p. 01). O que conseguimos perceber ao longo das primeiras linhas é a descrição de um ambiente bucólico. Uma mata, com algumas árvores, folhas e arbustos ao longo dos senhores idosos e cegos. O autor descreve um lugar, talvez próximo ao norte da França, que está no fim do outono, talvez no início do inverno (como descobriremos ao longo do texto). Mas utiliza expressões específicas da natureza. Com isso, conseguimos buscar o significado e a tradução

de algumas palavras que enriqueceram o vocabulário do grupo. Entretanto, é preciso chamar a atenção para 3 pontos muito bem aproveitados nos primeiros 45 minutos desta aula, por exemplo. O primeiro é que, compreendemos que estamos lendo uma peça em que temos 12 personagens, homens e mulheres em vulnerabilidade; todos cegos, outros muito “velhos” (como o autor descreve) e alguns em estado de sanidade questionável:

A la derecha, seis ancianos están sentados sobre piedras, troncos y hojas secas. A la izquierda, y separadas de ellos por un árbol descuajado y pedazos de roca, seis mujeres, también ciegas, están sentadas frente a los ancianos. Tres de ellas rezan y se lamentan con voz sorda y sin interrupción. Otra es muy vieja. La quinta, en actitud de muda demencia, tiene en las rodillas a un niño dormido. La sexta es deslumbradora de juventud, y su cabellera inunda todo su ser. (Maeterlinck, 1890, p. 01)

Se o padre já está morto, então, ao longo de toda a obra, percebemos uma ação inútil. A busca incessante por um padre que era o guia de um grupo de velhos cegos. Como o padre sumiu, eles estão perdidos. Como o padre está morto, eles estão mortos? A busca é em vão? Durante nossas aulas, vivenciamos o lamentável caso de preconceito por idade, que aconteceu no Estado de São Paulo, mais especificamente na cidade de Bauru, com as alunas da faculdade Unisagrado⁸, em um vídeo em que as próprias alunas debocham de uma colega de graduação de quarenta anos por já estar na idade de ser “aposentada”. Este fato, inclusive, foi também mencionado em uma questão do Concurso Nacional Unificado “O Enem dos Concursos”, ocorrido em agosto de 2024. É a partir da possibilidade de conexão, virtual e afetiva, que entendo justificar o porquê da atividade ser online e com os nossos sujeitos:

Há uma tragédia cotidiana bem mais real, bem mais profunda e conforme ao nosso verdadeiro ser, do que o trágico das grandes aventuras. É fácil senti-la, mas não é fácil mostrá-la, porque não é apenas material ou psicológica. Não se trata da luta determinada dum ser contra outro, da luta dum desejo contra outro desejo ou do eterno embate entre a paixão e o dever. Trata-se de fazer ver o que há de espantoso no simples fato de viver. Trata-se de fazer ver a existência dum alma em si mesma, no meio dum imensidão sempre ativa. Trata-se de fazer ouvir, por cima dos diálogos comuns da razão e dos sentimentos, o diálogo mais solene e ininterrupto entre o ser e o seu destino. (Maeterlinck, 1945, p. 77)

⁸ Reportagem de Luís Ricardo da Silva e Heytor Campezzi para o canal G1. "Estudantes que hostilizaram universitária por ter mais de 40 anos desistem da graduação". 16 de março de 2023. Bauru (SP). Disponível em <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2023/03/16/estudantes-que-hostilizaram-universitaria-por-ter-mais-de-40-anos-desistem-da-graduacao.ghtml>

O texto de *Los Ciegos* evidencia que todas as pessoas estão perdidas, perdidas em uma grande ilha, para nós rede, agora, digital, chamada internet. É nesta possibilidade de expansão de conhecimento que vemos a língua viva que é o espanhol. Vivo como o teatro. Em uma aula, praticar exercícios de teatro online possibilita contatos. Se, no teatro presencial, teríamos momentos em que os grupos seriam separados para que trabalhassem em duplas, ou trios, no teatro online podemos utilizar as salas simultâneas da videochamada, oportunizando conversas individuais, como se estivéssemos nas antigas coxias de um teatro. Se não temos as luzes da ribalta, temos o foco de uma janela virtual que abre, quando a acionamos, e a nossa aparição em áudio e vídeo inicia-se. Ninguém ensina, diretamente, algo. Nós estudamos juntos. Como um grupo de estudos. Um grupo de trabalho. O que cada um tem de experiência alimenta o outro, e, assim, o grupo retroalimenta-se e fortifica cada membro. A partir da disponibilidade, do desprisse de egos. Teatro é sobre presença, e todos estavam presentes. A Sensibilidade Pedagógica acontece porque eles acham importante o que eu tenho para falar, assim como eu acho importante o que eles têm para dizer. É nesta disponibilidade que acontece a Sensibilidade Pedagógica, assim como o teatro.

⁹Ivete Alonso: Eu não poderia deixar de terminar a aula, sem falar uma coisa que eu e a Tânia comentamos, que é o quanto você nos faz criar. Porque você vem com essa ideia totalmente diferente da minha geração, provavelmente das demais, onde as coisas eram absolutamente quadradas, não existia criar. Pelo menos por onde eu estudei, né? Então, você fazer isso com a gente, em uma aula de espanhol é um barato! Porque, você começa a aula e você fala: "nossa, nós somos só 5 alunas, meu deus, vamos ter que nos expor, porque não é uma aula com 14, como era no outro grupo do ano passado" (grupo ainda vinculado à Unicamp). Então, só aí, nós já vencemos uma grande barreira, e é uma barreira importante, no texto que você falou, aquela coisa de não ficarmos com medo, com timidez, com vergonha da possível bola fora que poderemos dar. Primeiro, porque não estamos aqui para conseguir uma nota, ou passar de ano. É tudo mais leve. Essa brincadeira do criar, enquanto você falou, eu pensei que poderia ter sido eu o pirata e a Tânia a perdida, mas daí não deu tempo de pensar tudo isso enquanto pensávamos a cena a partir da ideia que você sugeriu [...]. Você estimula muito a gente, porque não é só o espanhol, é sobre tirar as teias de aranha também, obrigada Gabriel!

Tânia Leite: *Gratidón* (risos)

Beatriz Serra: Você conseguiu me destravar e eu acho que destravou outras pessoas também. A gente se sentiu à vontade para errar e para

⁹ Fragmento transscrito de falas entre a primeira e última aula de teatro com espanhol, em 2023, do presente processo criativo. Recortes em audiovisual são utilizados para divulgação do audiodrama a ser lançado ainda neste ano conforme exemplo disponível em https://youtu.be/vvH3I_dkr74

aprender. Eu acho que esse é o objetivo maior desta sua dedicação. É você conseguir que a gente saia daquele casulo que a gente estava vivendo e a gente está conseguindo bater as asinhas. Muito obrigado Gabriel.

Susy Barros: Eu tenho muita vergonha de me expor, eu só me exponho quando eu domino o assunto, se eu treinei antes, se eu estudei antes. Se eu me preparei antes. E você me tira desse lugar! Completamente! Me dá cada sacudida que meu coração faz "bum, bum, bum". E eu falo "não, estou aqui, vou encarar isso". Porque é uma forma de eu evoluir também e tirar as teias. A gente vai se travando ao longo da vida. Muito obrigado de coração, e obrigado a todas. Porque a gente vai se permitindo que uma erre sem constrangimento.

Assim como a Ivete fala das teias, eu também sou uma pessoa envergonhada. Porém, as minhas teias não foram costuradas por uma política educacional do país, como da faixa etária atingida pelos alunos do curso. A educação que presenciei dos anos 90 e 2000 possui abordagens distintas da época da Ditadura Militar. Evidentemente que com outra trajetória em uma educação de outra geração, mas o que fizemos em aula nos deixa mais fortes. Fazer teatro é como exercitarmos o corpo em uma academia de ginástica, de musculação. A diferença é que, em cada aula de teatro, estamos exercitando a nossa expressão e a nossa sensibilidade, além dos músculos. No idioma espanhol, também relaciono o ensino e a aprendizagem (ELE) com frequentar uma academia de musculação. Não adianta irmos na academia e ficarmos muito tempo em um dia só, precisamos ir na academia de musculação todos os dias um pouco. O nosso aprendizado no idioma é aumentado conforme entramos em contato com o espanhol todos os dias um pouco, assim crescemos fortes. Isso é troca. Se existimos a partir do outro, existimos em nossa primeira aula do *¿Hablas Español?* em *Los Ciegos*.

¹⁰Tânia Leite: Eu saí do zero do Espanhol quando a gente começou e hoje eu me comunico no idioma. Final do ano passado eu estive na Argentina, e no Uruguai e, graças ao curso, eu consegui me comunicar. Entender, falar.

Ivete Saad: Eu acho interessante a sua ideia, junto às Humanas, junto à tua formação e trazer isso para um público bastante heterogêneo... Cada um teve uma vida, teve uma formação, uma informação... Com todas essas diferenças você conseguiu fazer com que a gente estudasse o espanhol, você trouxe muito conteúdo, com teatro. Para gente, é tão inovador. Eu jamais poderia imaginar. Se você tivesse me falado, há 1 ano e meio atrás, que seria teatro, eu não teria me inscrito. Eu teria medo. Medo do teatro. Eu não iria tentar, eu iria achar que eu não era capaz. Eu não teria essa coragem. Mas é maravilhoso. Essa coisa do jovem, eu vou levantar bandeira para você porque essa inovação, essa

¹⁰ Transcrição na íntegra da nossa última aula. Gravação do Audiodrama *Los Ciegos*, realizada em nossa última aula do ano de 2023, dia 04 de julho.

coisa do criar, foi muito bacana. A gente é mais quadrinho. Eu sou absolutamente criada em um modelo quadrinho, de tudo!!! Então, mesmo que eu tivesse essa ideia, eu nunca teria coragem de promover. Porque eu iria achar que eu não daria conta, ou as pessoas que estariam comigo não dariam conta. Só me arrependo de não ter estudado mais, porque a vida vai tomado conta da gente, de uma maneira, que a gente vai deixando de lado o que a gente gostaria de estudar.

Por que Espanhol e Teatro? O desenvolvimento linguístico e pessoal acerca do pertencimento ao idioma em combate ao etarismo

285

O objetivo de responder ao meu problema de pesquisa também está na necessidade de compartilhar o poder da língua espanhola com meu país. Infelizmente, de acordo com dados oficiais do governo brasileiro, em 2017 houve uma mudança federal na lei de ensino de espanhol no Brasil¹¹. A língua espanhola ainda é considerada “opcional” para crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio nas esferas pública e privada da educação brasileira. Apesar das mudanças recentes, noticiadas em 19 de junho de 2024, o texto final como proposta do Senado, de novo, deixou de fora o idioma como ensino não obrigatório no Ensino Médio¹². Por outro lado, a história também mostra que a educação artística já foi alvo de censura e interrupções, refletindo a falta de prioridade dada ao ensino do teatro no contexto educacional brasileiro e no mundo todo. Na Espanha, somente em 2024 iniciou-se o processo das universidades públicas terem o curso de graduação em Teatro. Ou seja, se, para parâmetros históricos, pensando em uma linha do tempo, há no ensino público, e de qualidade, o curso de Teatro no Brasil há, em média, 80 anos, na rica Espanha ainda não existe¹³. Legitimar esta arte milenar que é o Teatro é um trabalho constante, no mundo todo. Tanto o teatro, como o espanhol, são caminhos potentes, mas distintos de áreas exatas, da saúde ou de caminhos que uma educação, ainda, tecnicista não se interessa. Então, quando falamos da

¹¹Informação
<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12870-ensino-de-lingua-espanhola>

em

¹² Infelizmente, até mesmo depois da defesa desta dissertação, que ocorreu em 03 de julho de 2024, o texto final decretou a informação de que a língua espanhola não iria ser encarada como disciplina obrigatória
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/07/09/camara-aprova-versao-final-do-novo-ensino-medio-e-envia-texto-para-sancao-espanhol-nao-sera-obrigatorio.ghtml>

¹³Informações
https://elpais.com/educacion/universidad/2024-06-13/seis-nuevas-carreras-que-nunca-se-ofertaron-en-espana-neurociencia-ingenierias-de-satelites-y-estudios-teatrales.html?ssm=IG_CM_bio

em

formação de espectadores, dos próprios artistas / professores, precisamos compreender que o teatro sempre foi afastado da Educação ‘séria’ diferente de outras ciências, como as engenharias, ou a Saúde. Tratando-se da língua espanhola, é uma outra batalha. Agora, diplomática! Um fato muito curioso, e perigoso, foi que viralizou-se a informação que as embaixadas dos países da Alemanha, da França e da Itália atuaram de maneira ativa para barrar¹⁴ o idioma espanhol do ensino público no Brasil. Fato que é crucial para a diplomacia do Brasil e, consequentemente, faz com que se enxergue a colonização ainda presente em nosso país. Os países mencionados “esquecem” que nós estamos na América do Sul, que está inserida na América Latina e que, apenas sem contar com a Espanha, e a Guiné Equatorial, temos 19 países que falam espanhol e que, destes 19, 07 são nossos vizinhos de fronteira. Então, para continuarmos existindo, como teatro, como língua espanhola, como América Latina, precisamos parar para pensar. Buscar no silenciamento dos simbolistas, e dos estoicos, a reflexão do que estamos fazendo com as nossas vidas. Com o que queremos nos conectar? Será que existe cultura na Argentina, na Bolívia, em Cuba, no Peru para além da cultura estadunidense e europeia? Será que mais pessoas falam espanhol? É legal fazer teatro? Já fiz teatro na minha vida alguma vez para poder pensar se é legal ou não? Eu vou ao teatro? Já fui ao teatro? Qual a última vez que fui ao teatro? E ao cinema? Me fez bem ou não? Já experimentei?

No total, estima-se que haja 600 milhões de falantes de espanhol em todo o mundo. Dos mais de 200 milhões de habitantes do Brasil hoje, segundo dados oficiais¹⁵, apenas 460 mil falam espanhol, de acordo com uma pesquisa do site “Ethnologue”¹⁶. É importante salientar que tais fatos não podem ser considerados absolutos, afinal, estas pesquisas não estão ancoradas na compreensão do que é, ou não falar espanhol, tendo em vista pessoas que tem muito conhecimento no idioma, e podem se considerar não fluentes, ou pessoas com parco conhecimento que consideram-se falantes de espanhol. No geral, estima-se que

¹⁴ Fatos serão apurados, pois houve uma pressão externa das embaixadas para o texto ser retificado no Senado. Informações em <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/larissa-rodrigues/politica/parlamentares-pedem-para-itamaraty-apurar-atuacao-de-embaixadas-para-impedir-espanhol-obrigatorio/>

¹⁵ Informação em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>

¹⁶ Informação em <https://diariodamanhapelotas.com.br/site/em-quais-estados-do-brasil-o-espanhol-e-amplamente-falado/>

aproximadamente 12 milhões de brasileiros têm algum conhecimento do espanhol, mesmo que seja muito raso. Por outro lado, de acordo com os últimos dados da revista Exame¹⁷, muitos brasileiros, atualmente, buscam estudar um idioma diferente do inglês, como o espanhol, língua fundamental para nossas relações comerciais na América Latina. Saindo do mercado de trabalho, nos deparamos com graves crises, como a migração venezuelana (e ianomâmi) e a instável economia argentina, que estão deslocando compatriotas de língua espanhola por todo o Brasil.

O nosso estudo tem a perspectiva de trabalhar o idioma espanhol nas frentes da “gramática histórica, história da língua e contato linguístico” (Company, 2021, p. 06) como forma de evidenciar a situação movediça do idioma, tal como uma fronteira, que vive a língua espanhola mutável. Nossa pensamento também investiga como surgiu o espanhol da Espanha até chegar na América Latina. Evidenciando que a língua pertence ao povo:

El primer respaldo oficial provino de Fernando III el Santo a inicios del siglo XIII, [...] Fernando III, que accedió al trono en 1217, decretó que la lengua [...] fuera al castellano y no el latín. Evidentemente, no lo hizo por gusto, sino por necesidad, porque la documentación en latín ya nadie la entendía y, en consecuencia, nadie acataba las órdenes de los documentos expedidos por el rey desde la Cancillería. (Company, 2021, p.08)

A língua espanhola nasce para comunicar, assim como o teatro! Quando pensamos nas culturas que falam espanhol, pensamos em diversidade. E é sobre os sotaques, ou *acentos* (em espanhol) que se ensina espanhol. A abordagem do espanhol, assim como a língua em um mundo todo, serve para a comunicação. Explora-se a oportunidade de questionamento, se o surgimento do idioma decorre da necessidade de comunicação, uma vez que o latim não era compreendido por todos, então é razoável não classificar o portunhol como um dilema, por exemplo. A tentativa de brasileiros e hispano falantes de se comunicar no idioma irmão, produz a criação de variações linguísticas. Já é uma tentativa de comunicação. As variáveis linguísticas essenciais na formação da língua espanhola acontecem em quatro fatores: “distância geográfica, distância temporal, distância e autonomia administrativa e densidade e complexidade demográfica” (Company, 2021, p. 12). Pensando nos alunos, tanto do curso

¹⁷Informação

[https://exame.com/carreira/apos-o-ingles-veja-os-4-idiomas-mais-buscados-pelos-brasileiros secondo-consultoria-de-educacao/](https://exame.com/carreira/apos-o-ingles-veja-os-4-idiomas-mais-buscados-pelos-brasileiros segundo-consultoria-de-educacao/)

¿Hablas Español?, como alunos particulares¹⁸ ou de outras instituições, os exemplos práticos precisam coadunar com o que o público espera. Com o que o público consome. Assim como temos o Português de Portugal e o Português do Brasil, vamos ter vertentes expressadas das múltiplas formas do espanhol, como, também, o utilizado pelos Brasiguaios, entre o Guarani falado no Paraguai, o Espanhol e o Português. O Espanhol falado em Cuba possui um outro sotaque, uma outra forma de falar que é diferente do espanhol falado no México, que é diferente do espanhol falado no Equador, no Peru, na Bolívia, em El Salvador...

Se, para a língua espanhola, o pronome *vosotros* significa o nosso pronome vós, entendemos que em Portugal usa-se o pronome vós, mas no Brasil usamos você. Se na Espanha encontramos o uso mais comum deste pronome, *vosotros*, visualizamos o uso do pronome *vos* na América Latina igualmente na tradução do francês para “Os Cegos”. As traduções e estudos do francês para o espanhol de María Martínez Sierra, María Jesús Pacheco ou Ana González Salvador usam o pronome “*vosotros*” no imperativo em todo o texto. “LA CIEGA MÁS VIEJA. — (Se adelanta.) **Levantadle** por encima de nosotros para que pueda ver. LA CIEGA JOVEN. — ¡**Apartaos! Apartaos!**!” (Maeterlinck, 1890, p. 20) Afinal, dentre as vertentes trazidas na obra de Concepción Company Company, entende-se que todos os fatores que envolvem a nossa vivência são determinantes para o uso do idioma. Até mesmo o tempo. O fenômeno do *voseo* também é um encurtador das orações. Como por exemplo, usamos a oração “Você é feliz?” com o uso do idioma formal. Então, em espanhol, assim teríamos: *¿Usted es feliz?* Com o uso do *vosotros* (plural) transforma-se em *¿Sois feliz?* e com o uso do *vos* (singular) *¿Sos feliz?* O verbo ser, no *voseo*, que “seria o vos”, funciona na 2ª pessoa do singular, tal como o *tú* - não com o pronome *vosotros*, comumente confundido entre os alunos pelo fato da semelhança da grafia entre *vos* e *vosotros*. Este fator deixa muito mais próximo o espanhol do que escutamos nas letras de música, ou lemos nas legendas de filmes, por exemplo. “Quando eu era pequeno, lembro-me de conversar ‘em *vos*’ graças aos quadrinhos da Mafalda e, com certeza, metade dos valores dela ficaram na minha memória como aquele sotaque rioplatense.¹⁹” (Martín et al., 2024)

¹⁸ Informações em https://linktr.ee/teatro_espanho

¹⁹ Depoimento do autor da reportagem, espanhol, sobre como o acento argentino, presente em Mafalda, o influenciou. Disponível para acesso em <https://www.elle.com/es/living/ocio-cultura/a34223748/mafalda-quino-mejores-vinetas-comic-favoritas/>

Ou seja, até mesmo no título da obra, percebemos essa relação de patrimônio e conquista. Se, no início deste trabalho, afirmamos que o estudo do espanhol se torna um recurso valioso para nossa vida, desenvolver nossa língua a partir do que uma população foi forçada a aprender é um direito humano fundamental. Ou seja, corrigir diferentes sotaques, formas de falar e significado de certas palavras, está muito equivocado. Seja na perspectiva da obra de Concepción Company Company ou do Instituto Cervantes. A língua é viva, flutuante, sem amarras. Falar espanhol corretamente significa comunicar-se de forma eficaz, e não apenas evitar erros gramaticais ou de pronúncia. Enfim, são questões que transcendem a tradução literal, mas que possuem uma profundidade única: não ser fiscal de sotaques! Como o quórum de alunos do *¿Hablas Español?* tem o interesse em estudar espanhol para viajar e explorar outras culturas, proximo cenas cotidianas, tais como os temas relacionados a hospedagem, transporte e turismo de um modo geral. Também vinculo situações próximas às áreas da saúde, como consultas médicas online, e presenciais, e conversas ao telefone com as recepções de centros clínicos, tudo em espanhol. O uso da literatura, da poesia e da música caminha ao lado do conteúdo produzido e aplicado entre escrita, leitura, fala e escuta em espanhol. O objetivo deste trabalho também é aproximar o fazer teatral do aprendizado de uma nova língua, integrando conteúdos com práticas artísticas.

OS SUJEITOS: Leitura e interpretação de texto como combate às Fake News

Um dos desafios na comunicação digital é a proliferação de fake news, que também afetou nosso grupo de trabalho. Observa-se uma necessidade urgente de pertencimento e, possivelmente, certa ‘inocência’ ao não aprofundarmos os conteúdos recebidos por algoritmos. Muitas vezes, a vontade de comunicar e pertencer supera o rigor na análise do que é compartilhado. Esse fenômeno, descrito por Sperber (2020, p. 11), reflete um "maior desejo de compartilhar informações do que estudá-las profundamente". O comportamento de diferentes gerações na internet revela tanto potencialidades quanto desafios. Esse comportamento, frequentemente associado ao desejo de manter uma comunicação afetiva e ativa, pode contribuir inadvertidamente para a disseminação de fake news. Isso foi amplamente explorado por movimentos de extrema direita, que utilizam imagens e vídeos virais para engajar

superficialmente em plataformas como WhatsApp. Popularizado em 2013, o WhatsApp rapidamente se tornou uma ferramenta de comunicação intergeracional, especialmente para aqueles que precisaram adaptar-se às transformações tecnológicas. O teatro, nesse contexto, oferece a possibilidade de revisitá e ressignificar experiências. No segundo semestre de 2022, por exemplo, mensagens de teor político compartilhadas em nosso grupo do curso *¿Hablas Español?* refletiam o clima eleitoral da época. Em particular, um aluno vinculado à extrema direita compartilhava conteúdos conservadores. Contudo, cada geração traz hábitos específicos, e, no ambiente digital, isso não é diferente. Entre nossos alunos acima de 60 anos, destaca-se o hábito de compartilhar mensagens como "bom dia" nos cartões virtuais em grupos familiares, o que simboliza afeto e cuidado. Essa prática, embora vista por algumas gerações como 'antiquada', representa uma forma legítima de comunicação entre todas as gerações. No grupo do curso, o compartilhamento de mensagens mudou. O aluno citado, por exemplo, passou a enviar conteúdos exclusivamente relacionados ao idioma espanhol após interações mediadas com afeto. Em vez de confrontar diretamente as fake news, respondi com 'cards' em espanhol com as mensagens como "Buenos días, qué tengáis un lindo día", aproximando-me da estética do grupo, mas sem compactuar com a ética subjacente às notícias falsas. Quando eles enviavam uma fake news no grupo, encontravam um *card* de "buenos días, que Dios te bendiga" (todo em espanhol), e isso os levava a compartilhar esses cartões em seus grupos de condomínio ou familiares. Dessa forma, legitimavam o que estavam estudando comigo, já que exibiam para outras pessoas que sabiam espanhol, utilizando esses cartões, semelhantes aos encontrados no WhatsApp, Kwai ou Tik Tok. . "Nada é alheio à política, porque nada é alheio à arte superior que rege todas as relações de todos os homens." (Boal, 1980, p. 29) Essa abordagem reflete o potencial humanizador do teatro, que promove diálogo e respeito às diferenças. Sperber (2020, p. 4) observa que o fenômeno das fake news no Brasil começou muito antes do que se imagina, com o objetivo de desqualificar figuras políticas e minar a confiança nelas. Essa prática foi reforçada por meios de comunicação que, ao destacarem erros na linguagem popular, contribuíram para a criação de uma imagem negativa dessas figuras, sugerindo despreparo:

The process that led to the massive reception of the most recent fake news in Brazil started long before. Let us remember that the objective was to disqualify Lula and PT, the Workers Party, to suspend belief in Lula and in PT. Even before the first elections for which Lula ran, in 1989, he was already being disqualified, by the powerful bourgeoisie. Not only in the pre-election period, but also during the terms of the elected presidents (Collor and Fernando Henrique Cardoso), the same perverse process went on. Due to two mistakes in the use of popular language, media and journalists imputed a disqualified use and lack of knowledge of language by Lula. (Sperber, 2020, p. 04)

Na peça de Maeterlinck, os personagens mais velhos e cegos vivem uma impotência em relação à tentativa de entender o que ocorre na ilha, em contraste com os mais jovens, que possuem um mínimo de visão. Essa sutil fragmentação revela um pequeno grupo que, em meio à sua solidão, sente uma coragem “juvenil”. A falta de conexão entre os seres humanos mostra que, à medida que envelhecem, tornam-se mais isolados. A busca por liberdade e plenitude é dificultada por narrativas superficiais, como fake news, que alimentam teorias fascistas. Quanto mais isolados, mais propensos se tornam a aderir a teorias da conspiração, buscando sentido em um mundo que não os acolhe. Na experiência familiar, quanto mais velhos e isolados estão certos parentes, mais defendem um “armagedom”, criando uma sensação de pertencimento ao caos. Essa dependência lembra a dinâmica de governos autoritários que centralizam a figura de um “salvador” para legitimar sua atuação.

Considerações finais

Atuamos para um “Teatro Estático” que busca uma expansão às leis do drama clássico, antevendo a crise do drama, e a morte do autor, como criação dramatúrgica do teatro simbolista de Maurice Maeterlinck. A recusa aos diálogos como fonte principal de resolução de conflitos, afinal, como acontece com a morte (ela reduz nossos conflitos com uma ação: desaparecer) traz o questionamento entre vida e morte para além da situação dos personagens. Além da situação já se impor na trama, o destino, de todos nós, não se difere do mistério que acontece em *Os Cegos*. Que drama é este que não dá conta do mistério da vida? Para época escrita, *Os Cegos* entende que não há ação através de diálogos capazes de discernir os mistérios da vida. No contexto atual brasileiro, enfrentando desafios socioeconômicos e ambientais, a importância do Teatro Estático ressurge. Ao abordar a falta de respostas individuais e coletivas, a obra de Maeterlinck

proporciona reflexões pertinentes à complexidade contemporânea, como o aquecimento global. Representar²⁰ o mundo no teatro hoje requer a elaboração de novas formas e relações entre palco, plateia e sociedade, desafiando a rigidez das estruturas dramáticas tradicionais e buscando expressões que dialoguem com a complexidade do mundo atual. Conclui-se nesta pesquisa que o pensamento reflexivo e a formação do pensamento crítico tais como todos os benefícios que o teatro pode proporcionar às pessoas são o motor deste trabalho. Os alunos, ao olharem para o conteúdo visto na mídia, podem se questionar do porquê o fascismo chega mais “fácil” para as pessoas através das redes sociais. O questionamento sobre a representatividade na mídia de pessoas 60+, tal como o ensino do espanhol no Brasil e demais questões que este trabalho despertou com os alunos ficarão em expansão neste espaço uno entre professor e alunos tal como a Sensibilidade Pedagógica. Escute *Los Ciegos!*

²⁰ Para Dort (*apud* SARRAZAC, 2004, p. 07), “representar o mundo contemporâneo no teatro não se resume a adaptar novas dramaturgias a formas teatrais antigas”.

Referências

AGÊNCIA IBGE. De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões. Agência de Notícias IBGE, 25 jul. 2024. Acesso em: 26 jul. 2024.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** 4º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. (Coleção Teatro Hoje, v. 30).

CONCEPCIÓN, Company. **El español en América: de lengua de conquista a lengua patrimonial.** Ciudad de México: El Colegio Nacional, 2021. Disponível em:
<https://libroscolnal.com/products/el-espanol-en-america-de-lengua-de-conquista-a-lengua-patrimonial-1>

DIÁRIO DA MANHÃ PELOTAS. Em quais estados do Brasil o espanhol é amplamente falado? Publicado em 21 de outubro de 2022, às 19:12.

DORT, Bernard. **Uma propedéutica da realidade.** In: O TEATRO E SUA REALIDADE. Trad. Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 1977. p. 22.
 Apud: SARRAZAC, Jean-Pierre. **Léxico do Drama Moderno e Contemporâneo.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

DUBATTI, Jorge. **Filosofía del Teatro III.** El teatro de los muertos. Buenos Aires: Atuel, 2014a.

DUBATTI, Jorge. **Experiência teatral, experiência tecnovivial: nem identidade, nem campeonato, nem superação evolucionista, nem destruição, nem vínculos simétricos.** Rebento, São Paulo, no. 14, jan.-jun. 2021. Disponível em:
<http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/609>

FONTOURA MOTTA, Gabriel. **Los ciegos - Maurice Maeterlinck.** Episódio de podcast (audiodrama). Publicado em 27 out. 2023. Duração: 44 minutos.
 Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/33aoxOTGXqt4pzEDZVuSz3>

JORNAL HOJE - GLOBO. **Idosos estão mais conectados à internet.** Instagram, 09 de novembro de 2023.

MAETERLINCK, Maurice; Moler, L. B. **Um teatro de Andróides** (1945). Pitágoras 500, Campinas, SP, 3(1), 88-92, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/article/view/8634738>

MAETERLINCK, Maurice. **Los Ciegos.** (1890). Versión libre del Teatro Matacandelas, Bogotá, Colômbia. Sobre traducciones de G. Martínez Sierra, Antonio Villasalva y Carlos Vásquez. Año 2001. Disponível em:

<https://www.matacandelas.com/Guion-De-LosCiegos-De-MauriceMaeterlinck.html>.

MARTÍN, Rafael Rosco; MOLINA, Beatriz; DEL RÍO, Ángela F. **Las 25 viñetas de Mafalda más reivindicativas e ingeniosas.** Elle España, Madrid, 22 maio 2024.

PORTAL G1. **6,4 milhões de casas do país não têm acesso à internet, diz IBGE.** 09 nov. 2023, 12h44.

REVISTA EXAME. **Além do inglês: quais os idiomas mais buscados pelos brasileiros em 2023?** Segmento E-Carreira. Repórter Layane Serrano. Publicado em 14 de agosto de 2023, às 16h36. Última atualização em 15 de agosto de 2023, às 20h07.

294

RODRIGUES, Paloma; BARBIÉRI, Luiz Felipe. **Câmara aprova versão final do novo Ensino Médio e envia texto para sanção; espanhol não será obrigatório.** G1, 09 jul. 2024.

RODRIGUES, Larissa. **Parlamentares pedem para Itamaraty apurar atuação de embaixadas para impedir espanhol obrigatório.** CNN Brasil, 24 jul. 2024.

SILIÓ, Elisa. **Seis nuevas carreras que nunca se ofertaron en España: neurociencia, ingenierías de satélites y estudios teatrales.** El País, 13 jun. 2024.

SILVA, L. R.; CAMPEZZI, H. **Estudantes que hostilizaram universitária por ter mais de 40 anos desistem da graduação.** G1, 16 mar. 2013.

SPERBER, Suzi Frankl. **Does suspension of disbelief – and of belief - explain the phenomenon of welcoming fake news?"** Published in IJAHSSS Journal, Volume 5 Issue 8, Debasthan, Assam, August 2020. Manuscript Id : 1179451192 / ISSN: 2582-1601

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: **O Fichário de Viola Spolin.** Tradução: Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ROMAGNOLLI, Luciana Eastwood; MUNIZ, Mariana de Lima. **Teatro como acontecimento convival: uma entrevista com Jorge Dubatti.** Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 23, p. 251-261, 2014. DOI: 10.5965/1414573102232014251. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102232014251>